



UM SONHO INTERMINÁVEL

Imaginei que minha vida tinha voltado ao normal depois de tantas batalhas travadas com aquelas espécies demoníacas, afinal a opressão vinha se alastrando por toda a terra e tínhamos muito a derrota. Lutava contra meus pensamentos em acreditar que tudo não passara de um sonho, com certeza o mais terrível que minha memória insistia em guardar, mas a experiência dura e monstruosa que tive, fez questão de determinar a diferença entre o pesadelo e a realidade.

Então dei uma olhada em volta e a casa ainda estava lá, pretensiosa a nos levar de volta ao outro mundo, onde tudo começara e não havia tempo algum, estávamos sempre numa mesma rota, e o fuso horário quase sempre despercebido. Suas paredes interiores denunciavam batalhas anteriores, vidas perdidas ali, e seus cômodos mais pareciam uma passagem para ao tempo. Neste exato momento senti uma sensação desagradável e deixava meus sentidos totalmente desordenados, no entanto essa sensação era muito familiar. Uma forte e terrível lembrança me veio de imediato de tal forma que parecia real.

Me perguntava: Isso seria o começo de tudo?, Então pude constatar que a resposta era verdadeira.

Muitas foram as noites que não dormimos, atormentados pela possível chegada deles, tínhamos que procurar novos esconderijos sempre, fator esse fundamental para não sermos encontrados. Durante toda a noite o silêncio se seguia, na madrugada éramos surpreendidos por movimentos bruscos que nos faziam permanecer em alerta. Os dias ali eram extremamente obscuros e precisávamos tomar todo o cuidado possível, estávamos convivendo com ferimentos e necessitávamos sair para procurar ajuda.

Não era de tudo perdido, todavia sabíamos que tínhamos certa vantagem sobre eles, citando o intelecto e raciocínio rápido, e isto de certa forma nos proporcionava alguns benefícios, contudo algumas vezes fomos pegos de surpresa para tentativas de massacres com seus golpes certos.

A quantidade deles aumentava cada vez mais, era como se multiplicassem ao serem mortos. Era impressionante como mudavam de forma física e isto dificultava suas percepções, exceto por um pequeno detalhe que não sei explicar, mas suas aparências denunciavam algo estranho, diferente de qualquer ser humano, isso fazia com que fossem identificados com justeza.

Não sabemos exatamente quanto tempo ficamos exilados, mas a cada dia nossa esperança de retornar a realidade aumentava. Para ser franco, nunca soubemos o motivo de toda essa inesquecível “*ficção*”, tudo isso pareceu uma eternidade, mas não passou de alguns minutos.

Jucemar de Santi Veroneze
10/05/2007
Dourados/MS